



Destaques do 4T20

Maior receita líquida, lucro bruto e EBITDA da Companhia para um quarto trimestre, com forte geração de caixa e redução da alavancagem

Teleconferência de resultados

Data: 05/03/2021

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 09h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in Brasil: +55 11 4210-1803

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: + 1 844 204-8942

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

Renan Oliveira
Analista de RI

dri@tupy.com.br

+55 (11) 2763-7844

- **Receitas:** R\$ 1.269,8 milhões, crescimento de 11,6% em relação ao 4T19;
- **Lucro bruto:** R\$ 217,4 milhões, representando crescimento de 24,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem bruta do período atingiu 17,1% (vs. 15,3% no 4T19);
- **EBITDA:** R\$ 224,7 milhões, com margem de 17,7%, vs 17,0% no 4T19. O EBITDA Ajustado no período foi de R\$ 185,5 milhões com margem de 14,6% (13,4% no ano anterior), sendo o resultado nos dois anos afetados por receitas não recorrentes;
- **Geração de caixa operacional:** R\$ 255,2 milhões, correspondente a 113,6% do EBITDA do período;
- **Lucro Líquido:** R\$ 86,1 milhões, representando margem líquida de 6,8% vs. R\$ 72,6 milhões e 6,4% no 4T19;
- **Posição de caixa:** R\$ 1.425,1 milhões de caixa e equivalentes ao fim do período, montante superior ao observado antes da pandemia, apesar do pagamento de dívidas no valor de R\$ 180,6 milhões;
- **Alavancagem:** a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado LTM era de 1,32x em 31 de dezembro de 2020, redução significativa em relação ao pico da pandemia (2T20), quando atingiu 2,65x.

Começamos 2020 falando de expansão da Companhia, após o anúncio do importante passo dado no processo de aquisição da Teksid e com muitas iniciativas em andamento. Ao longo do ano, avançamos nessas ações, mesmo diante da pandemia, que nos levou a revisar nossas prioridades. Direcionamos nossos esforços a preservar a saúde e segurança das pessoas e do negócio, mantendo a posição financeira sólida da Companhia e o abastecimento dos nossos clientes.

Na Tupy, o enfrentamento da pandemia está sustentado em três pilares fundamentais: planejamento, agilidade na tomada de decisão e engajamento do time. Três pontos que já vinham sendo aprimorados ao longo dos últimos anos na busca pela excelência operacional e no desenvolvimento de uma cultura organizacional ainda mais voltada ao resultado, mas foram colocados à prova de uma maneira inédita na história da Companhia.

A sólida estrutura de governança da Companhia, apoiada em adequados processos de gestão de risco, permitiu a rápida ativação do Comitê de Crise, além de um conjunto de ações pré-definidas que trouxe mais velocidade e segurança nas decisões. Chamamos estas iniciativas de anéis de defesa, que são acionados em resposta a quedas repentinas de demanda com o intuito de reduzir custos fixos e variáveis, compreendendo as seguintes frentes:

- **Flexibilização da produção:** transferência de produtos entre linhas localizadas no Brasil e no México. Desta forma, concentramos a produção nas mais eficientes, permitindo a manutenção das margens a despeito da queda dos volumes;
- **Eficiência operacional:** desligamento de ativos de eficiência inferior e readequação de jornadas de trabalho;
- **Controle de custos:** renegociação de contratos, suspensão de gastos e investimentos não essenciais.

O segundo semestre foi marcado pela retomada gradual dos volumes e aumento expressivo das margens, resultado de uma série de projetos e iniciativas que vêm sendo desenvolvidos e implementados por um time de alta performance, composto por novos gestores e executivos que têm experiência na organização e em seus processos-chave. A Tupy se tornou uma Companhia muito mais ágil e capaz de adaptar-se aos diversos cenários relacionados à oscilação dos volumes e aumento de custos com matérias-primas, a exemplo do que ocorreu no quarto trimestre.

Essa resiliência foi refletida nos resultados observados em 2020. A despeito da queda de aproximadamente 31% nos volumes físicos de vendas, apresentamos rápida recuperação em indicadores importantes, que atingiram o melhor resultado para o segundo semestre na história da Companhia. Por sua vez, a margem EBITDA foi superior à apresentada no ano anterior, e a geração de caixa operacional foi de R\$ 292 milhões (R\$ 411 milhões no segundo semestre, compensando o consumo de caixa observado nos primeiros meses do ano). A relação dívida líquida / EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses encerrou o ano em 1,32x, redução substancial em relação ao pico da pandemia, quando o indicador atingiu 2,65x. Este desempenho é ainda mais relevante ao considerar que o EBITDA acumulado compreende números do segundo trimestre, no qual foi negativo. Por sua vez, a posição de caixa e equivalentes em 31 de dezembro era de R\$ 1,4 bilhão, superior ao nível observado antes da pandemia.

Nossa receita e geração de caixa continuam fortes, demonstrando a importância da execução de nossa estratégia para um resultado sólido. Atuamos em setores perenes e fundamentais para a sociedade, tais como transporte de cargas, em todos os modais, infraestrutura e construção, agricultura e energia. Para todos eles, nosso diferencial está na liderança tecnológica.

Pessoas: o grande alicerce e vantagem competitiva

Fomos uma das primeiras empresas a suspender suas operações e isso nos permitiu compreender um pouco mais a situação, como adequarmos nossas estruturas às condições sanitárias indicadas e, principalmente, de que forma poderíamos preservar a saúde física e psicológica dos nossos funcionários e suas famílias. Ao longo dos trimestres, compartilhamos com vocês as iniciativas realizadas para os colaboradores e como buscamos estendê-las à comunidade, mas temos orgulho mesmo é de concluirmos 2020 com um time unido e comprometido. Em casa ou no trabalho, exercendo suas funções ou afastados, todos contribuíram para a superação demonstrada nos resultados que apresentamos ao fim do ciclo.

Atuação junto à comunidade

Além de patrocinar a disseminação de informações seguras para promover a conscientização da população, mergulhamos na necessidade das comunidades no Brasil e no México, doando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), cestas básicas e também nosso conhecimento e mão de obra para viabilizar a manutenção de equipamentos hospitalares, produção de macas e até mesmo desenvolver um software para gerenciamento dos dados epidemiológicos. Os voluntários do grupo Transformadores Tupy também se mobilizaram e participaram destas ações. Em nossa sede em Joinville, Santa Catarina, a parceria desenvolvida com o governo municipal deu origem ao Centro de Triagem e Testagem COVID-19. Foram mais de 40 mil atendimentos entre abril e dezembro de 2020. Em 2021, as iniciativas continuam e vamos apoiar a vacinação e doação de plasma, mais uma vez, em parceria com os governos locais.

Nossa visão de futuro

Os setores em que atuamos serão beneficiados pelo crescimento e enriquecimento da população e da urbanização, e conseqüente aumento da demanda por construção, infraestrutura, manutenção hidráulica, energia e alimentos, bem como pelo comércio global. Os pacotes de estímulos adotados por diversos países também terão como reflexo o crescimento da economia e demanda pelos nossos produtos.

O futuro da Companhia tem como alicerce a força da nossa engenharia, sempre atenta ao mercado e às possibilidades que o conhecimento conquistado pode nos proporcionar. Para tanto, iremos avançar ainda mais na cadeia de valor dos nossos clientes com serviços como usinagem e montagem de componentes. Também teremos um papel cada vez mais estratégico nas suas jornadas rumo à descarbonização, desenvolvendo materiais e geometrias complexas, que serão utilizadas em motores movidos a combustíveis como gás natural, biocombustíveis e hidrogênio, entre outros.

Ao longo de toda sua trajetória, a Tupy é uma empresa marcada por pioneirismo e inovação, características imprescindíveis para criar soluções que viabilizem um ciclo de vida ainda mais sustentável à nova economia, dentro e fora dos mercados nos quais estamos posicionados hoje.

Com esse objetivo, temos intensificado nossa atuação no ecossistema tanto na relação com as universidades, institutos de pesquisa e parceiros tecnológicos quanto com as *startups*, com os quais teremos a oportunidade de aprender e ensinar.

Essas ações serão detalhadas e apresentadas ao longo de 2021 e fazem parte da Visão de Sustentabilidade da Tupy e de como acreditamos que podemos ampliar a nossa contribuição para a construção de um mundo mais sustentável social, ambiental e economicamente.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)

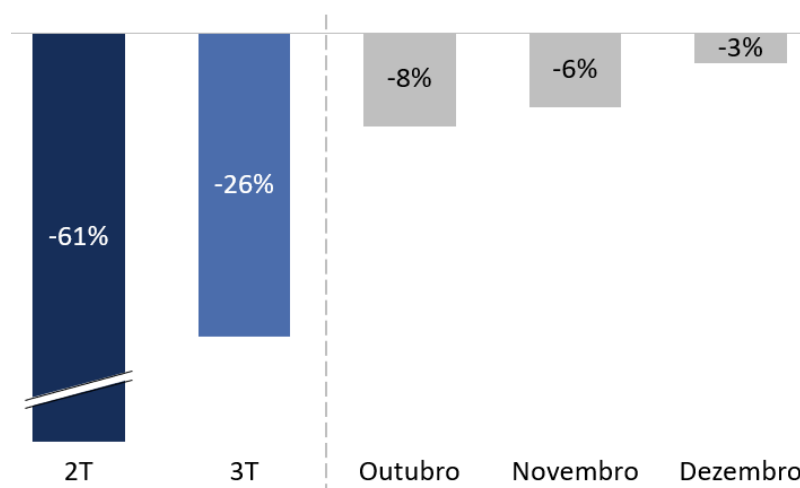
RESUMO	4T20	4T19	Var. [%]	2020	2019	Var. [%]
Receitas	1.269.824	1.138.309	11,6%	4.257.596	5.163.585	-17,5%
Custo dos produtos vendidos	(1.052.461)	(963.908)	9,2%	(3.572.596)	(4.328.633)	-17,5%
Lucro Bruto	217.363	174.401	24,6%	685.000	834.952	-18,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	17,1%	15,3%		16,1%	16,2%	
Despesas operacionais	(108.305)	(92.012)	17,7%	(384.025)	(397.172)	-3,3%
Outras despesas operacionais	9.842	70.703	-86,1%	(64.810)	(34.785)	86,3%
<i>Impairments</i>	18.450	(45.484)	-	(19.354)	(46.404)	-58,3%
Lucro antes do Resultado Financ.	137.350	107.608	27,6%	216.811	356.591	-39,2%
<i>% sobre as Receitas</i>	10,8%	9,5%		5,1%	6,9%	
Resultado financeiro líquido	(93.887)	(32.485)	189,0%	(340.937)	(18.021)	1791,9
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	43.463	75.123	-42,1%	(124.126)	338.570	-
<i>% sobre as Receitas</i>	3,4%	6,6%		-2,9%	6,6%	
Imposto de renda e contrib. social	42.636	(2.562)	-	47.916	(59.638)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	86.099	72.561	18,7%	(76.210)	278.932	-
<i>% sobre as Receitas</i>	6,8%	6,4%		-1,8%	5,4%	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	224.694	193.882	15,9%	566.951	682.642	-16,9%
<i>% sobre as Receitas</i>	17,7%	17,0%		13,3%	13,2%	
EBITDA Ajustado	185.479	152.202	21,9%	605.215	700.144	-13,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	14,6%	13,4%		14,2%	13,6%	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,39	4,12	31,0%	5,16	3,95	30,7%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	6,02	4,56	32,0%	5,90	4,42	33,6%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

	Consolidado (ton)			2020	2019	Var. [%]
	4T20	4T19	Var. [%]			
Mercado Interno	23.397	20.156	16,1%	73.587	110.557	-33,4%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	20.192	17.200	17,4%	62.723	96.555	-35,0%
Hidráulica	3.205	2.956	8,4%	10.864	14.002	-22,4%
Mercado Externo	88.277	98.399	-10,3%	318.622	455.615	-30,1%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	85.653	94.558	-9,4%	310.625	441.463	-29,6%
Hidráulica	2.624	3.841	-31,7%	7.997	14.152	-43,5%
Vendas Físicas Totais	111.674	118.555	-5,8%	392.209	566.172	-30,7%

Após a paralisação total ou parcial dos clientes nos meses de março, e principalmente abril e maio, os volumes seguem a trajetória de recuperação gradual observada desde o mês de junho e apresentaram crescimento de 2,7% em relação ao 3T20, encontrando-se em patamar similar ao observado no 1T20, com destaque para a recuperação das aplicações para veículos comerciais e *off-road*.

Variação do volume vs 2019

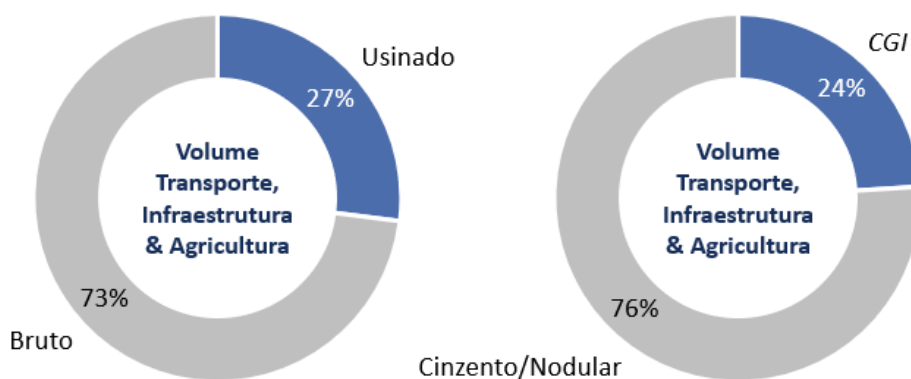


Em relação ao 4T19, o resultado do período foi impactado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Aumento de 17,4% das vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, decorrente da recuperação dos mercados e aumento das exportações indiretas;
- Queda de 9,4% das vendas no mercado externo no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, devido ao *phase out* de produtos, bem como por ajustes de estoques e restrições de produção pelos clientes, com impacto, principalmente, nas aplicações para veículos comerciais leves;
- No segmento de Hidráulica, aumento de 8,4% e redução de 31,7%, nos mercados interno e externo, respectivamente, refletindo a recuperação mais fraca da economia europeia.

Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

A carteira do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída **por 27% de produtos, parcial ou totalmente usinados (vs 23% no 4T19)**. A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para **24% de volume em ferro vermicular (CGI), similar ao observado no mesmo período do ano passado**.



RECEITAS

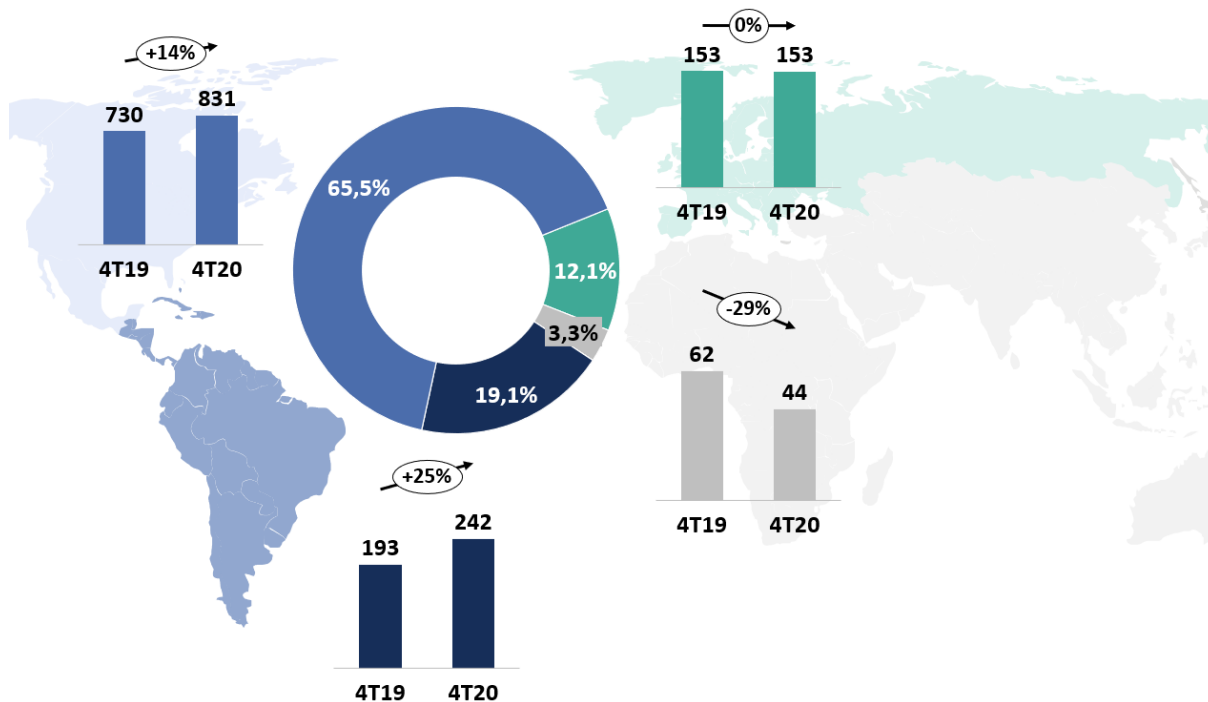
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, que não sofreu impacto de externalidades como a pandemia de COVID-19, as receitas apresentaram aumento de 11,6%, sendo que a **receita/kg aumentou 18,4% na comparação com o 4T19**.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	4T20	4T19	Var.[%]	2020	2019	Var.[%]
Receitas	1.269.824	1.138.309	11,6%	4.257.596	5.163.585	-17,5%
Mercado Interno	230.179	183.467	25,5%	678.154	932.396	-27,3%
<i>Participação %</i>	<i>18,1%</i>	<i>16,1%</i>		<i>15,9%</i>	<i>18,1%</i>	
Mercado Externo	1.039.645	954.842	8,9%	3.579.442	4.231.189	-15,4%
<i>Participação %</i>	<i>81,9%</i>	<i>83,9%</i>		<i>84,1%</i>	<i>81,9%</i>	
Receitas por segmento	1.269.824	1.138.309	11,6%	4.257.596	5.163.585	-17,5%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.205.875	1.074.633	12,2%	4.061.866	4.922.909	-17,5%
<i>Participação %</i>	<i>95,0%</i>	<i>94,4%</i>		<i>95,4%</i>	<i>95,3%</i>	
Hidráulica	63.949	63.676	0,4%	195.730	240.676	-18,7%
<i>Participação %</i>	<i>5,0%</i>	<i>5,6%</i>		<i>4,6%</i>	<i>4,7%</i>	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 4T20, 65,5% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 19,1% e a Europa, 12,1%. Os demais 3,3% provieram da Ásia, África e Oceania.

É importante destacar que diversos clientes localizados nos Estados Unidos exportam seus produtos para inúmeros países. Por isso, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por veículos comerciais, máquinas e equipamentos.

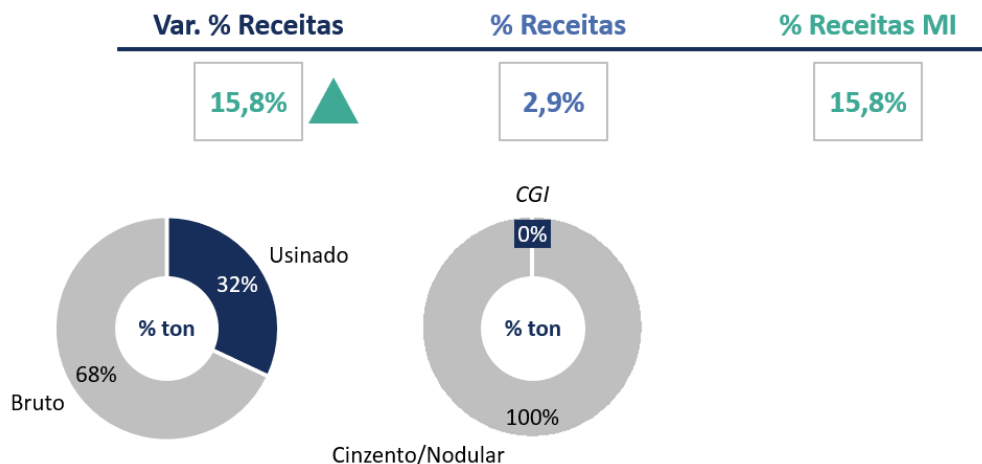


	Consolidado (R\$ Mil)			2020	2019	Var. [%]
	4T20	4T19	Var. [%]			
Receitas	1.269.824	1.138.309	11,6%	4.257.596	5.163.585	-17,5%
Mercado Interno	230.179	183.467	25,5%	678.154	932.396	-27,3%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	193.126	149.683	29,0%	560.163	797.272	-29,7%
Carros de passeio	36.356	31.383	15,8%	111.384	174.339	-36,1%
Veículos comerciais	128.790	104.104	23,7%	355.595	540.157	-34,2%
Off-road	27.980	14.197	97,1%	93.185	82.776	12,6%
Hidráulica	37.053	33.784	9,7%	117.991	135.124	-12,7%
Mercado Externo	1.039.645	954.842	8,9%	3.579.442	4.231.189	-15,4%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.012.749	924.950	9,5%	3.501.702	4.125.637	-15,1%
Carros de passeio	52.346	51.826	1,0%	166.966	223.175	-25,2%
Veículos comerciais leves	446.630	469.802	-4,9%	1.624.928	1.993.022	-18,5%
Veículos comerciais médios e pesados	237.125	169.129	40,2%	769.728	803.889	-4,2%
Off-road	276.648	234.192	18,1%	940.080	1.105.552	-15,0%
Hidráulica	26.896	29.892	-10,0%	77.740	105.552	-26,3%

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

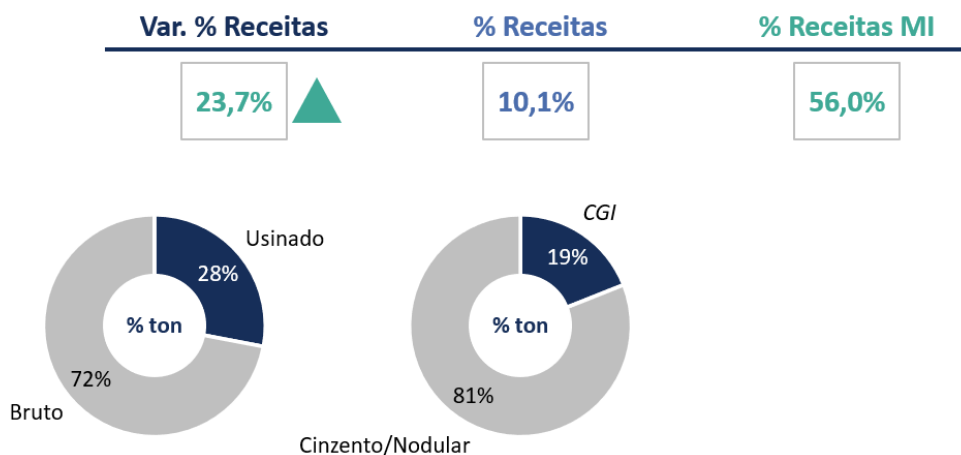
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



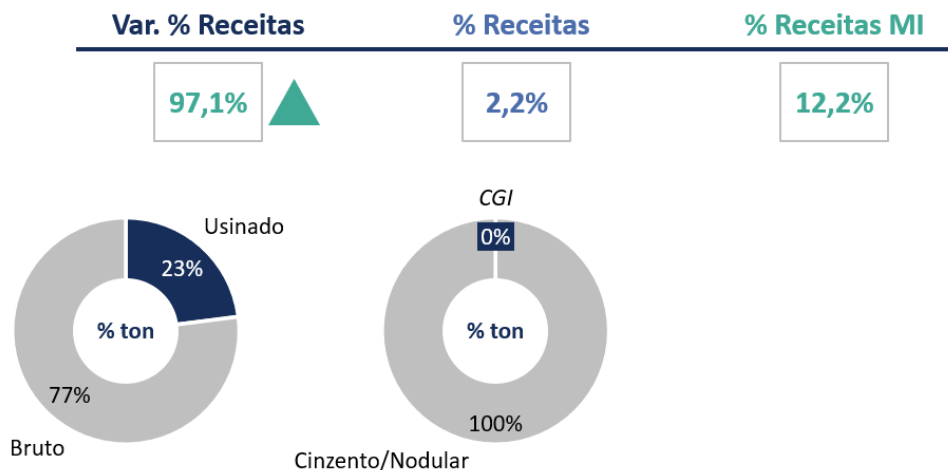
As receitas de vendas para esta aplicação registraram aumento de 15,8% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a retomada do mercado e recomposição de estoques.

Veículos Comerciais



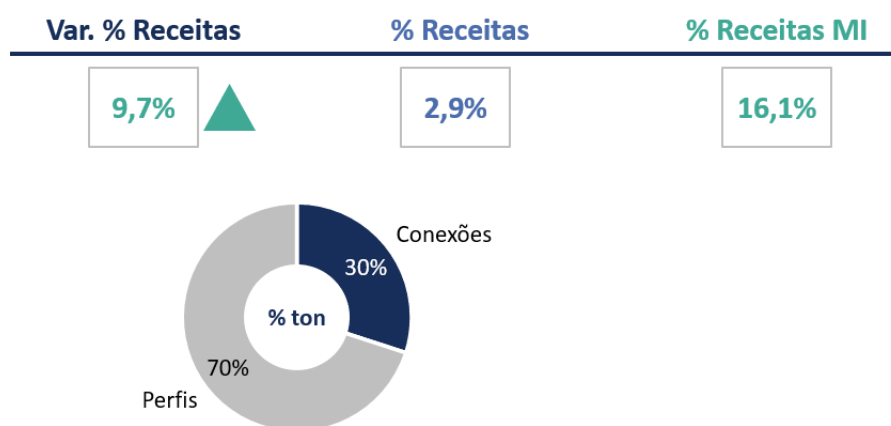
As receitas oriundas de aplicações para veículos comerciais apresentaram aumento de 23,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Além do resultado positivo da produção de caminhões no Brasil, o desempenho foi afetado pelo aumento de *market share* de clientes.

Off-road



As receitas da Tupy com vendas para máquinas e veículos fora-de-estrada avançaram 97,1% no 4T20, devido, principalmente, a oportunidades de exportação indireta, *ramp up* de um produto e desvalorização cambial, uma vez que alguns contratos são denominados em moeda estrangeira, além do desempenho positivo do mercado interno.

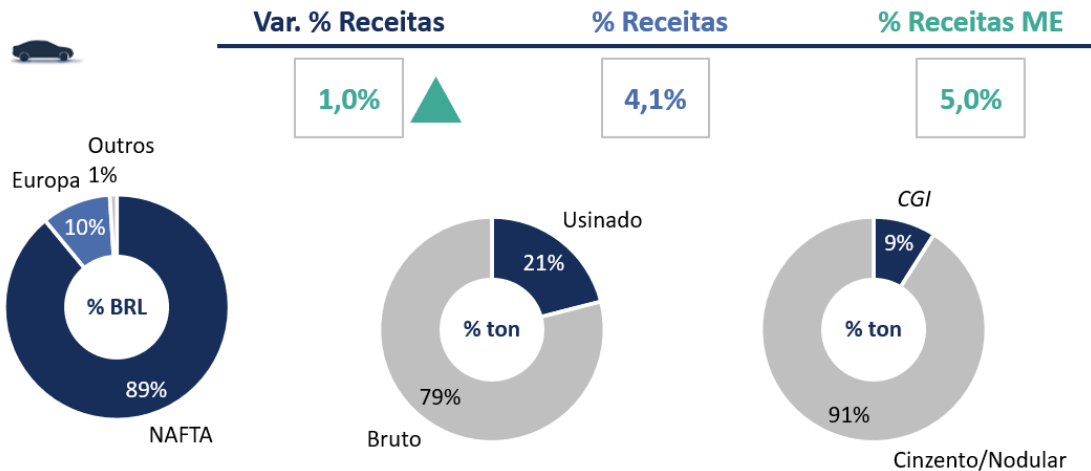
Hidráulica



Durante o quarto trimestre de 2020, as receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram aumento de 9,7% em relação ao mesmo período de 2019, ocasionado pelo aumento de 8,4% no volume físico de vendas e melhor *mix* de produtos.

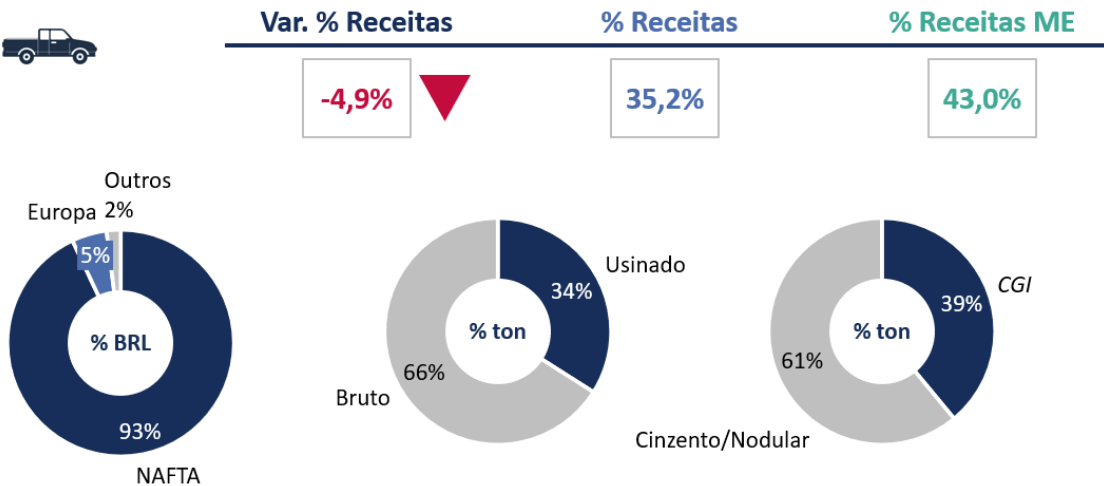
MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



As receitas com produtos para carros de passeio apresentaram aumento de 1,0% em comparação com o 4T19, impactadas pelos efeitos da pandemia e restrição da capacidade produtiva de clientes ocasionada pela escassez de peças distribuídas por outros fornecedores da cadeia de fornecimento, fatores mitigados pela desvalorização cambial.

Veículos comerciais leves



Como nos trimestres anteriores, observamos elevada participação de pick-ups e SUVs nas vendas da categoria “veículos leves” nos EUA (77% vs 74% no 4T19), refletindo a recuperação de setores da economia que utilizam essas aplicações, como construção residencial e agronegócio.

A comparação anual foi afetada por ajustes na linha de produção de cliente para o lançamento de novos produtos e redução de estoques. Também se observou restrição da capacidade produtiva de clientes ocasionada pela escassez de peças distribuídas por outros fornecedores da cadeia, além de *phase out* de produtos.

Veículos comerciais médios e pesados



Var. % Receitas

% Receitas

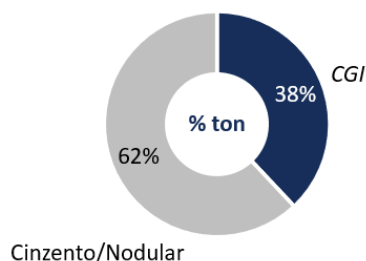
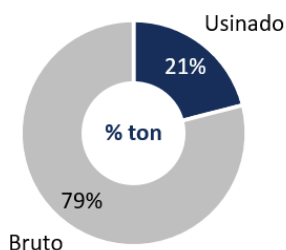
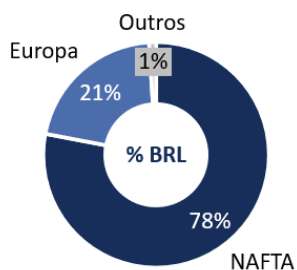
% Receitas ME

40,2%



18,7%

22,8%



O aumento dos volumes no quarto trimestre de 2020 foi ocasionado, principalmente, pela recuperação do mercado para esse tipo de aplicação, bem como pela recomposição de estoques, além da depreciação cambial.

Off-road



Var. % Receitas

% Receitas

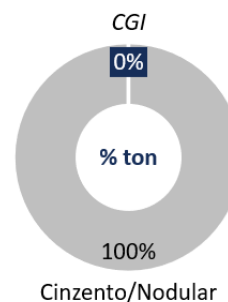
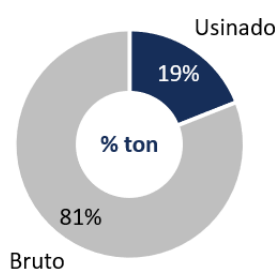
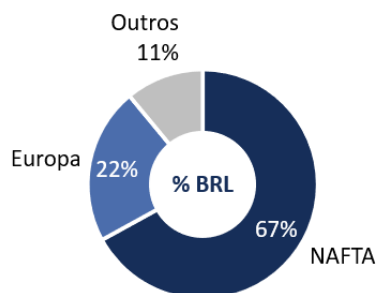
% Receitas ME

18,1%



21,8%

26,6%



As vendas para aplicações *off-road* no 4T20 registraram aumento de 18,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior, ocasionado pela recuperação gradual do mercado e recomposição de estoques.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

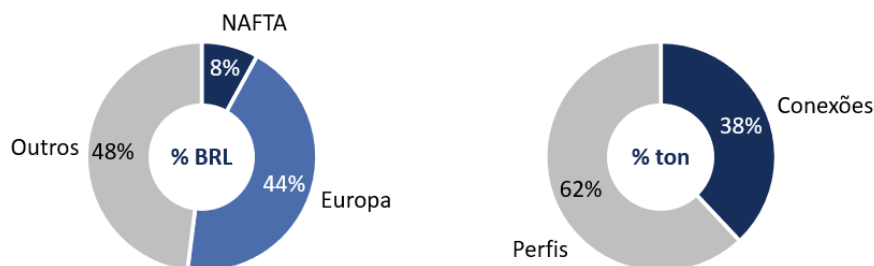
% Receitas ME

-10,0%



2,1%

2,6%



Durante o quarto trimestre de 2020, observou-se queda de 10,0% na receita líquida oriunda do segmento de hidráulica, sendo que a queda de 31,7% no volume físico foi parcialmente compensada pelo melhor *mix* de produtos e desvalorização do Real.



CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 4T20 totalizou R\$ 1.052,5 milhões, montante 9,2% superior ao observado no 4T19.

Este trimestre foi caracterizado pelo aumento significativo de custos com matérias primas, especialmente no Brasil, que em alguns casos apresentaram variação superior a 80% nos últimos 12 meses. Estes impactos foram mitigados por diversas iniciativas implementadas pela área de Compras, incluindo o desenvolvimento de novos fornecedores localizados no Brasil e no exterior, bem como por projetos implementados por um novo time de gestão ao longo dos últimos trimestres, que acarretaram ganhos de eficiências operacionais, tais como a transferência da produção para linhas que apresentam melhor desempenho, utilização de modelos matemáticos para otimização do uso e custo de materiais e redução de refugo, desligamento de equipamentos menos eficientes, renegociação de contratos de fornecimento de produtos e serviços, entre outros.

A despeito da inflação de materiais e de outros custos decorrentes da desvalorização cambial, a **margem bruta do período atingiu 17,1%. O lucro bruto, no valor de R\$ 217,4 milhões, representou o maior valor da história da Companhia para um quarto trimestre.**

Consolidado (R\$ Mil)

	4T20	4T19	Var. [%]	2020	2019	Var. [%]
Receitas	1.269.824	1.138.309	11,6%	4.257.596	5.163.585	-17,5%
Custo dos produtos vendidos	(1.052.461)	(963.908)	9,2%	(3.572.596)	(4.328.633)	-17,5%
Matéria-prima	(558.051)	(481.058)	16,0%	(1.793.957)	(2.358.982)	-24,0%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(251.599)	(249.983)	0,6%	(882.151)	(1.031.405)	-14,5%
Materiais de manutenção e terceiros	(95.884)	(90.306)	6,2%	(339.199)	(384.569)	-11,8%
Energia	(59.903)	(54.951)	9,0%	(222.272)	(245.178)	-9,3%
Depreciação	(73.277)	(66.746)	9,8%	(291.992)	(250.187)	16,7%
Outros	(13.747)	(20.864)	-34,1%	(43.025)	(58.312)	-26,2%
Lucro bruto	217.363	174.401	24,6%	685.000	834.952	-18,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>17,1%</i>	<i>15,3%</i>		<i>16,1%</i>	<i>16,2%</i>	
Despesas operacionais	(108.305)	(92.012)	17,7%	(384.025)	(397.172)	-3,3%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>8,5%</i>	<i>8,1%</i>		<i>9,0%</i>	<i>7,7%</i>	

- Aumento de 16,0% nos custos com matéria-prima, decorrente da inflação de materiais observada no período e desvalorização cambial sobre os insumos utilizados nas operações mexicanas, bem como o efeito indireto do câmbio nos materiais consumidos no Brasil. Estes efeitos foram mitigados por diversas iniciativas que se somaram às ações implementadas ao longo dos últimos trimestres, tais como otimização do uso de materiais, redução de refugo, renegociação de contratos com fornecedores, entre outras;
- Acréscimo de 0,6% na conta de mão de obra ocasionada, principalmente, pela negociação da data-base na comparação anual e depreciação cambial;
- Elevação de 6,2% na conta de manutenção e serviços de terceiros. Além do impacto da inflação em materiais de manutenção também houve efeito da depreciação do Real frente ao Dólar no período;
- Aumento de 9,0% nos gastos com energia. Apesar da queda do volume produzido, os custos com energia foram impactados pelo aumento das tarifas de geração e distribuição na comparação anual e pelo efeito cambial, uma vez que parte dos contratos de energia no México são denominados em Dólar.
- Crescimento de 9,8% dos custos com depreciação, afetado principalmente pelo efeito da depreciação cambial sobre os ativos localizados no exterior.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 108,3 milhões, aumento de 17,7% na comparação anual, impactadas pela maior utilização do frete decorrente da flexibilização da produção e desvalorização cambial, bem como da negociação salarial da data-base, entre outras despesas.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi uma receita de R\$ 9,8 milhões no 4T20, ante R\$ 70,7 milhões no 4T19.

	Consolidado (R\$ Mil)			2020	2019	Var. [%]
	4T20	4T19	Var. [%]			
Depreciação de ativos não operacionais	(158)	(178)	-11,2%	(649)	(819)	-20,8%
Amortização de ativos intangíveis	(10.766)	(16.283)	-33,9%	(45.251)	(62.868)	-28,0%
Resultado Venda imóveis	-	-	-	20.135	-	-
Outros	20.766	87.164	-76,2%	(39.045)	28.902	-
Outras despesas operacionais	9.842	70.703	-86,1%	(64.810)	(34.785)	86,3%
<i>Impairment</i> imobilizado	-	-	-	(3.404)	(920)	270,0%
Reversão (constituição) <i>impairment</i> de intangíveis	18.450	(45.484)	-	(15.950)	(45.484)	-64,9%
Total dos ajustes por <i>Impairment</i>	18.450	(45.484)	-	(19.354)	(46.404)	-58,3%

As despesas com amortização de ativos intangíveis apresentaram redução de 33,9%, decorrente da redução da base de ativos ocasionada pela constituição de *impairment* em março de 2020, no valor de R\$ 34,4 milhões.

A linha "Outros" é composta por (i) créditos de R\$ 58,1 milhões de ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS, (ii) despesas R\$ 23,2 milhões referentes à venda de inservíveis e outros, (iii) constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 10,8 milhões, (iv) baixas contábeis de bens do imobilizado no valor de R\$ 3,3 milhões.

Neste trimestre, ocorreu reversão parcial de *impairments* referentes à carteira contratual com clientes (ativo intangível) oriundo da aquisição das operações mexicanas em abril de 2012. A reversão, no valor de R\$ 18,5 milhões, foi ocasionada pelo volume superior de vendas observado a partir destas plantas, quando comparado aos volumes originalmente projetados à época da aquisição.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 4T20, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 93,9 milhões, ante despesa de R\$ 32,5 milhões no 4T19.

	Consolidado (R\$ Mil)			2020	2019	Var. [%]
	4T20	4T19	Var. [%]			
Despesas financeiras	(79.395)	(29.717)	167,2%	(235.529)	(120.179)	96,0%
Receitas financeiras	15.114	10.307	46,6%	39.612	90.086	-56,0%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(29.606)	(13.075)	126,4%	(145.020)	12.072	-
Resultado Financeiro Líquido	(93.887)	(32.485)	189,0%	(340.937)	(18.021)	-

As despesas financeiras foram impactadas, principalmente, pela desvalorização do Real frente ao Dólar (taxa média de câmbio de 5,39 no 4T20 vs. 4,12 no 4T19) no período, com efeito sobre o reconhecimento de juros dos empréstimos em Dólar Norte Americano, bem como ao reconhecimento

dos juros das dívidas bancárias contratadas no 1T20, totalizando R\$ 37,5 milhões no período. O efeito da atualização do valor do instrumento derivativo utilizado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobrás (sem efeito caixa) representou despesa de R\$ 37,3 milhões. Outras despesas financeiras no trimestre totalizaram R\$ 4,6 milhões.

As receitas financeiras atingiram R\$ 15,1 milhões no período, oriundas, principalmente, das aplicações financeiras em Reais e atualização de créditos tributários.

As despesas com variações monetárias e cambiais líquidas, no valor de R\$ 29,6 milhões, são decorrentes de (i) variações negativas nas contas do balanço patrimonial, no valor de R\$ 54,8 milhões e (ii) resultado de operações de *hedge* com base no instrumento de *zero-cost collar*, correspondente a receita de R\$ 25,2 milhões no período.

O efeito caixa das operações com derivativos encerradas no trimestre foi um desembolso de R\$ 46,7 milhões, o qual foi parcialmente compensado pelo impacto positivo do câmbio no resultado operacional e variação cambial sobre o caixa. Por sua vez, o efeito positivo da marcação a mercado das operações (sem efeito caixa) foi de R\$ 71,9 milhões.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O resultado líquido da Companhia no 4T20 foi positivo em R\$ 86,1 milhões, ante lucro de R\$ 72,6 milhões no 4T19.

	Consolidado (R\$ Mil)			2020	2019	Var. [%]
	4T20	4T19	Var. [%]			
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	43.463	75.123	-42,1%	(124.126)	338.570	-
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(3.598)	(14.939)	-75,9%	44.001	(74.856)	-
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	39.865	60.184	-33,8%	(80.125)	263.714	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	46.234	12.377	273,5%	3.915	15.218	-74,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido	86.099	72.561	18,7%	(76.210)	278.932	-
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>6,8%</i>	<i>6,4%</i>		<i>-1,8%</i>	<i>5,4%</i>	

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 4T20, foi registrada receita de R\$ 46,2 milhões, sem efeito caixa, em virtude da apreciação do Peso Mexicano frente ao Dólar na comparação com trimestre imediatamente anterior (3T20).

EBITDA

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 224,7 milhões, aumento de 15,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA Ajustado por constituição/atualização de provisões, baixa de vendas do ativo imobilizado, venda de inservíveis, constituição/reversão de *impairments* de ativos intangíveis e reconhecimento de créditos tributários atingiu R\$ 185,5 milhões, **maiores valores da história da Companhia para um quarto trimestre**.

Este resultado reflete as diversas iniciativas de ganhos de eficiência operacional e redução de custos implementadas, bem como um *mix* de produtos com maior valor agregado, após a superação da curva de aprendizado inerente a operações desta complexidade, a despeito do impacto do aumento das matérias primas.

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO C/ EBITDA	4T20	4T19	Var. [%]	2020	2019	Var. [%]
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	86.099	72.561	18,7%	(76.210)	278.932	-
(+) Resultado financeiro líquido	93.887	32.485	189,0%	340.937	18.021	1791,9%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(42.636)	2.562	-	(47.916)	59.638	-
(+) Depreciações e amortizações	87.344	86.274	1,2%	350.140	326.051	7,4%
EBITDA (Instr. CVM 527/12)	224.694	193.882	15,9%	566.951	682.642	-16,9%
<i>% sobre as receitas</i>	<i>17,7%</i>	<i>17,0%</i>		<i>13,3%</i>	<i>13,2%</i>	
(+) Outras Despesas Operacionais Líquidas*	(20.765)	(87.164)	-76,2%	18.910	(28.902)	-31,9%
(+/-) Constituição/reversão de <i>impairments</i>	(18.450)	45.484	-	19.354	46.404	-58,3%
EBITDA Ajustado	185.479	152.202	21,9%	605.215	700.144	-13,6%
<i>% sobre as receitas</i>	<i>14,6%</i>	<i>13,4%</i>		<i>14,2%</i>	<i>13,6%</i>	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio da Companhia, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Estas despesas totalizaram R\$ 20,8 milhões no 4T20 e são constituídas por (i) créditos de R\$ 58,1 milhões de ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS, (ii) despesas R\$ 23,2 milhões referentes à venda de inservíveis e outros, (iii) constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 10,8 milhões (iv) baixas contábeis de bens do imobilizado no valor de R\$ 3,3 milhões.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 39,6 milhões no 4T20, ante R\$ 91,5 milhões no 4T19.

Consolidado (R\$ Mil)						
	4T20	4T19	Var. [%]	2020	2019	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	12.997	35.637	-63,5%	41.713	130.083	-67,9%
Sustentação e modernização	20.791	49.184	-57,7%	75.114	122.583	-38,7%
Meio Ambiente	2.191	4.260	-48,6%	4.310	6.537	-34,1%
Juros e encargos financeiros	378	495	-23,6%	1.617	1.739	-7,0%
Ativo intangível						
Software	1.682	297	466,3%	10.266	5.999	71,1%
Projetos em desenvolvimento	1.571	1.666	-5,7%	3.592	3.633	-1,1%
Total	39.610	91.539	-56,7%	136.612	270.574	-49,5%
% sobre as Receitas	3,1%	8,0%		3,2%	5,2%	

A redução de 56,7% foi ocasionada pela suspensão/prorrogação de projetos decorrente da estratégia da Companhia de preservação do caixa. Porém, mantendo a prioridade de investimentos relacionados à manutenção, segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

Consolidado (R\$ Mil)					
	4T20	3T20	2T20	1T20	4T19
Balço Patrimonial					
Contas a receber	683.404	836.020	547.149	796.215	672.356
Estoques	754.486	725.452	765.179	825.971	654.107
Contas a pagar	616.194	538.689	343.151	645.820	627.565
Prazo médio de recebimento [dias]	59	74	47	58	48
Estoques [dias]	77	76	77	73	55
Prazo médio de pagamento [dias]	62	57	35	55	52
Ciclo de conversão de caixa [dias]	74	93	89	76	51

Observou-se redução de 19 dias do capital de giro no período em relação ao trimestre anterior (3T20), decorrente, principalmente, da diminuição do contas a receber de clientes ao longo do trimestre. As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Redução em R\$ 152,6 milhões na linha de contas a receber, equivalente a 15 dias de vendas no período, decorrente da sazonalidade e recebimentos de vendas realizadas no 3T20, as quais apresentaram recuperação expressiva em relação ao pico da crise. O decréscimo do prazo médio também foi impactado pela valorização cambial de 7,9% (taxa de fechamento USD/BRL 5,64 no 3T20 vs. 5,20 no 4T20) na conversão do contas a receber em moeda estrangeira, que representou cerca de 86,3% do total ao final de dezembro;

- Aumento dos estoques no montante de R\$ 29,0 milhões, representando elevação em 1 dia em relação ao custo dos produtos vendidos. A Companhia mantém a estratégia de flexibilização da produção entre as plantas com o intuito de obter eficiências operacionais. Ao longo da pandemia, aumentou-se o nível de estoques a fim de mitigar eventuais riscos relacionados ao desabastecimento dos clientes dada a sua importância na cadeia de fornecimento, situação que deve se normalizar ao longo de 2021. Observou-se também o efeito da variação cambial sobre os estoques em moeda estrangeira, que no 4T20 corresponderam a 67,7% do total;
- Elevação de R\$ 77,5 milhões na linha de contas a pagar, representando aumento de 5 dias em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente, do aumento gradativo da produção proporcionando um aumento no volume de compras de matérias-primas no período, bem como do aumento do preço dos insumos.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	4T20	4T19	Var.[%]	2020	2019	Var.[%]
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.433.715	611.186	134,6%	840.030	713.733	17,7%
Caixa oriundo das atividades operacionais	255.181	342.016	-25,4%	291.659	566.656	-48,5%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(28.335)	(100.863)	-71,9%	(122.768)	(268.547)	-54,3%
Caixa originado das atividades de financiamentos	(185.157)	(5.155)	3491,8%	289.717	(179.609)	-
Efeito cambial no caixa do exercício	(50.292)	(7.154)	602,9%	126.475	7.797	1522,2%
Aumento (Diminuição) da disponibilidade de caixa	(8.602)	228.844	-	585.083	126.297	363,3%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.425.113	840.030	69,7%	1.425.113	840.030	69,7%

No 4T20, a Companhia gerou R\$ 255,2 milhões de caixa oriundos das atividades operacionais, ante geração de R\$ 342,0 milhões no 4T19, sendo a base de comparação impactada pela restituição de Créditos de PIS/COFINS no montante de R\$ 64,9 milhões e pelo recebimento de R\$ 63,0 milhões de créditos da Eletrobrás, ambos no 4T19. A Companhia continua com diversas iniciativas voltadas à preservação do caixa, tais como a contenção de custos fixos e despesas, renegociação de contratos, flexibilização da produção e diversas ações para promover ganhos de eficiência operacional, como o redesenho de fluxos e desligamento de equipamentos menos eficientes, entre outras. Em relação a derivativos, realizou-se pagamento de ajustes no vencimento de operações *hedge* de fluxo de caixa (*zero cost collar*) no valor de R\$ 46,7 milhões, compensado, parcialmente, pelo efeito positivo da desvalorização cambial no resultado operacional. Dada a estratégia de proteção cambial adotada pela Companhia ao longo dos últimos meses, não se esperam pagamentos significativos de ajustes em 2021.

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 28,3 milhões no 4T20, redução de 71,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à estratégia de postergação e reavaliação de investimentos, sendo priorizados os relacionados à manutenção, segurança e meio ambiente.

No que tange às atividades de financiamentos, durante o 4T20, verificou-se o consumo de R\$ 185,2 milhões ante R\$ 5,2 milhões no 4T19, decorrente da amortização de empréstimos bancários no valor de R\$ 180,6 milhões.

A combinação desses fatores somada à variação cambial negativa sobre o caixa, no valor de R\$ 50,3 milhões, resultou na redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 8,6 milhões no período. Assim, encerramos o quarto trimestre de 2020 com saldo de R\$ 1.425,1 milhões, superior aos níveis observados no período pré-pandemia.

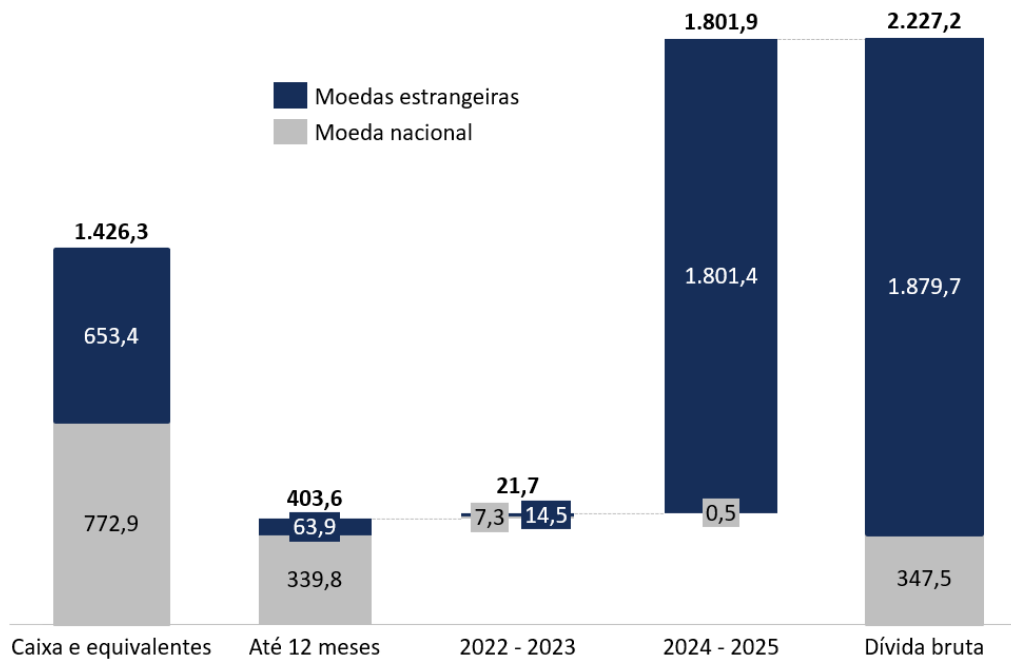
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 4T20 com endividamento líquido de R\$ 800,9 milhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado correspondeu a 1,32, nos últimos 12 meses.

As obrigações em moeda estrangeira representam 84,4% do total (sendo 3,4% do curto prazo e 96,6% do longo prazo), enquanto 15,6% do endividamento estão denominados em BRL (97,8% do curto prazo e 2,2% do longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 54,2% são denominados em reais e 45,8% em moeda estrangeira.

	Consolidado (R\$ Mil)				
ENDIVIDAMENTO	4T20	3T20	2T20	1T20	4T19
Curto prazo	403.629	623.190	621.013	651.268	62.920
Financiamentos e empréstimos	401.924	550.665	456.928	420.833	62.920
Instrum.financeiros e derivativos	1.705	72.525	164.085	230.435	-
Longo prazo	1.823.618	1.980.553	2.043.544	1.948.534	1.421.061
Endividamento bruto	2.227.247	2.603.743	2.664.557	2.599.802	1.483.981
Caixa e equivalentes de caixa	1.425.113	1.433.715	1.281.999	1.364.975	840.030
Instrum.financeiros e derivativos	1.236	-	-	-	4.751
Endividamento líquido	800.898	1.170.028	1.382.558	1.234.827	639.200
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	3,68x	4,55x	5,11x	3,57x	2,12x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	1,32x	2,05x	2,65x	1,70x	0,91x

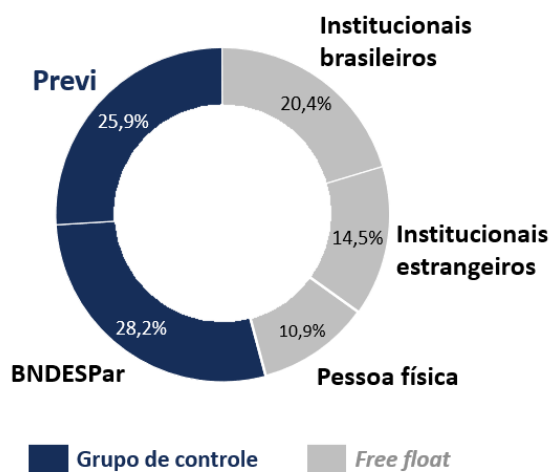
O perfil do endividamento da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de dezembro de 2020 estava dividida da seguinte forma:



Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

(Unidades)						
	4T20	4T19	Var. (%)	2020	2019	Var. (%)
Produção						
Caminhões						
Semileves	195	165	18,2%	619	968	-36,1%
Leves	5.268	4.726	11,5%	14.728	18.011	-18,2%
Médios	1.533	1.037	47,8%	4.280	5.645	-24,2%
Semipesados	9.857	6.693	47,3%	27.212	27.138	0,3%
Pesados	16.008	13.403	19,4%	44.097	61.714	-28,5%
Total Caminhões	32.861	26.024	26,3%	90.936	113.476	-19,9%
Ônibus	4.521	5.888	-23,2%	18.405	27.671	-33,5%
Veículos Comerciais	37.382	31.912	17,1%	109.341	141.147	-22,5%
Licenciamentos de nacionais						
Caminhões						
Semileves	1.499	1.321	13,5%	4.859	5.079	-4,3%
Leves	2.843	3.035	-6,3%	9.049	11.242	-19,5%
Médios	2.395	2.639	-9,2%	8.357	10.069	-17,0%
Semipesados	7.341	6.592	11,4%	23.120	23.227	-0,5%
Pesados	12.812	13.493	-5,0%	44.293	51.718	-14,4%
Total Caminhões	26.890	27.080	-0,7%	89.678	101.335	-11,5%
Ônibus	3.962	5.736	-30,9%	13.931	20.932	-33,4%
Veículos Comerciais	30.852	32.816	-6,0%	103.609	122.267	-15,3%
Exportações						
Caminhões						
Semileves	155	46	237,0%	247	415	-40,5%
Leves	880	528	66,7%	2.280	2.394	-4,8%
Médios	246	206	19,4%	593	801	-26,0%
Semipesados	1.134	1.204	-5,8%	3.502	3.614	-3,1%
Pesados	2.128	1.730	23,0%	6.621	6.328	4,6%
Total Caminhões	4.543	3.714	22,3%	13.243	13.552	-2,3%
Ônibus	1.302	1.917	-32,1%	4.119	7.136	-42,3%
Veículos Comerciais	5.845	5.631	3,8%	17.362	20.688	-16,1%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

(Unidades)						
	4T20	4T19	Var. (%)	2020	2019	Var. (%)
América do Norte						
Produção						
Automóveis	891.206	1.016.514	-12,3%	3.237.427	4.405.848	-26,5%
Comerciais Leves – Classe 1-3	3.013.200	2.872.774	4,9%	10.029.816	11.958.509	-16,1%
% Comerciais Leves	77,2%	73,9%	+3,3p.p.	75,6%	73,1%	+2,5p.p.
Comerciais – Classe 4-5	21.880	20.138	8,7%	81.456	82.075	-0,8%
Comerciais – Classe 6-7	27.266	29.400	-7,3%	100.349	149.243	-32,8%
Comerciais – Classe 8	66.136	68.598	-3,6%	215.027	348.043	-38,2%
Comerciais Médios e Pesados	115.282	118.136	-2,4%	396.832	579.361	-31,5%
Estados Unidos						
Vendas						
Automóveis	961.099	1.096.892	-12,4%	3.526.065	4.789.942	-26,4%
Comerciais Leves – Classe 1-3	3.231.187	3.198.837	1,0%	11.118.984	12.314.850	-9,7%
% Comerciais Leves	77,1%	74,5%	+2,6p.p.	75,9%	72,0%	+3,9p.p.
Comerciais – Classe 4-5	37.892	34.032	11,3%	127.604	128.000	-0,3%
Comerciais – Classe 6-7	30.049	33.960	-11,5%	101.111	142.506	-29,0%
Comerciais – Classe 8	58.007	64.677	-10,3%	192.001	276.510	-30,6%
Comerciais Médios e Pesados	125.948	132.669	-5,1%	420.716	547.016	-23,1%
União Europeia						
Vendas						
Automóveis	2.884.419	3.120.578	-7,6%	9.942.509	13.028.948	-23,7%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)					
	4T20	4T19	Var. (%)	2020	2019	Var. (%)
Produção						
Américas						
Brasil	14.791	11.862	24,7%	47.919	53.125	-9,8%
Vendas						
Américas						
Brasil	13.803	10.860	27,1%	47.077	43.855	7,3%
Estados Unidos e Canadá	80.119	63.767	25,6%	321.687	276.489	16,3%
Europa						
Alemanha	11.872	9.032	31,4%	50.766	44.009	15,4%
Reino Unido	2.111	1.913	10,4%	10.380	12.040	-13,8%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM.